ISSN: 2358-8829

O PAPEL DA PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: NARRATIVAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Elexandre Bezerra de Lima [1]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um processo que envolve a apropriação de conhecimentos científicos e pedagógicos, a compreensão da organização escolar e o desenvolvimento de conhecimentos didático-metodológicos necessários ao exercício da docência. Em Matemática, essa formação exige articular o domínio de conhecimento conceitual dos conteúdos com decisões didáticas específicas, observando as aprendizagens dos estudantes e a habilidade de avaliar criticamente as situações que surgem durante as aulas. A aproximação entre a universidade e a educação básica é, assim, um aspecto significativo da profissionalização do ensino.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) constitui uma iniciativa voltada à formação inicial de professores, proporcionando aos estudantes dos cursos de licenciatura experiências de imersão no cotidiano de escolas da educação básica, sob o acompanhamento de professores experientes. Esse modelo de formação favorece a articulação entre teoria e prática, permitindo aos licenciandos uma imersão profunda no espaço escolar e o aperfeiçoamento de competências e habilidades pedagógicas fundamentais.

No âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), a função do professor preceptor é significativa, pois conecta o saber construído na formação acadêmica com o vivenciado no dia a dia da escola. No contexto da formação inicial de professores de Matemática, essa ação não se restringe ao mero acompanhamento das práticas educativas, mas também a criação de situações em que os futuros professores possam construir autonomia, mobilizar saberes didáticos e refletir criticamente sobre suas escolhas em sala de aula.

Nesse contexto, a preceptoria não se limitou à fiscalização do cumprimento das atividades. Incluiu receber os licenciandos no ambiente escolar, acompanhar as observações,

[1] Mestrando em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, elexandre.l@aluno.uepb.edu.br .

apoiar no planejamento das aulas, observar as regências, dialogar sobre as dificuldades e refletir após as aulas. Essas experiências nos levam a questionar: de que maneira a intervenção do preceptor, no dia a dia da escola-campo, contribuiu para a formação profissional dos residentes e quais foram as limitações observadas ao longo desse processo?

Este trabalho tem como objetivo investigar as estratégias de orientação, supervisão e acompanhamento pedagógico que foram desenvolvidas ao longo da atuação como preceptor do PRP, com o intuito de compreender como elas contribuem para a formação inicial de professores de Matemática. Em particular, busca-se descrever as etapas de acompanhamento, analisar as possibilidades de conexão entre teoria e prática e discutir os desafios pedagógicos e organizacionais enfrentados no programa.

Diante dessas considerações, a experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica permite pensar na preceptoria como um espaço significativo de construção e troca de saberes profissionais. Nessa perspectiva, as contribuições de Ponte (2014), Schön (2000) e Tardif (2014) oferecem subsídios para compreender o desenvolvimento profissional, a reflexão sobre a prática e a formação dos saberes docentes. Assim, procura-se evidenciar que o papel do preceptor vai além da supervisão das práticas educativas e se configura como um processo formativo fundamentado no diálogo, na cooperação e na crítica reflexiva, que pode favorecer tanto a formação inicial dos residentes quanto o desenvolvimento profissional do próprio preceptor.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caráter qualitativo, descritivo e interpretativo, embasado em uma perspectiva autobiográfica. Isso permite compreender as experiências que ocorrem na escola, considerando as relações entre os sujeitos envolvidos, suas práticas de ensino e os processos de formação profissional. Nessa perspectiva, a investigação toma como objeto de análise a atuação do professor preceptor no Programa de Residência Pedagógica, buscando compreender as contribuições e os desafios decorrentes das ações de orientação, supervisão e acompanhamento dos futuros professores de Matemática.

A investigação foi desenvolvida no âmbito do subprojeto de Matemática do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, entre os anos de 2022 e 2024. O campo de investigação foi a Escola Cidadã Integral e Técnica José Leite de Souza, localizada no município de Monteiro, Paraíba, onde um professor preceptor supervisionou dez residentes do curso de Licenciatura Plena em Matemática. As atividades

ISSN: 2358-8829

desenvolvidas compreenderam diferentes momentos formativos, desde a inserção dos licenciandos no ambiente escolar até o planejamento, a execução e a avaliação das práticas pedagógicas realizadas durante as regências.

A construção dos dados fundamentou-se nas experiências vivenciadas pelo professor preceptor ao longo das atividades do programa, considerando as observações realizadas ao acompanhar os residentes e as reflexões produzidas acerca das práticas pedagógicas. A análise voltou-se para situações relacionadas ao planejamento, à supervisão das regências, às interações que ocorrem no contexto escolar e aos obstáculos que os licenciandos enfrentam ao exercer a docência. Essas vivências formaram a base para uma reflexão qualitativa e interpretativa sobre as contribuições da preceptoria na formação inicial de professores de Matemática, considerando também as aprendizagens profissionais construídas pelo próprio preceptor.

O desenvolvimento das atividades formativas compreendeu três momentos que se relacionam. O primeiro consistiu na formação docente, que envolveu o estudo e a discussão de documentos educacionais, fundamentos teórico-metodológicos e possibilidades de uso das tecnologias digitais no ensino de Matemática. O segundo consistiu na imersão dos residentes no dia a dia da escola, observando as aulas dos professores titulares das turmas, conhecendo o perfil das turmas e elaborando os planejamentos pedagógicos. A terceira etapa foi o acompanhamento das 100 horas-aula de regência dos residentes nas turmas, com intervenções e orientações do preceptor. Em seguida, reflexões individuais e em grupo sobre as práticas realizadas, visando reconhecer dificuldades, possibilidades de aprimoramento e aprendizagens construídas no processo.

A interpretação das experiências foi organizada a partir de quatro eixos temáticos: a articulação entre teoria e prática, o acompanhamento das regências e a reflexão sobre a ação docente, a construção dos saberes profissionais e da identidade docente, e os desafios pedagógicos e organizacionais da preceptoria. Esses eixos orientaram a sistematização das situações vivenciadas e sua discussão à luz dos referenciais teóricos adotados, buscando identificar aproximações entre as práticas desenvolvidas, as dificuldades observadas e as aprendizagens profissionais construídas durante o programa.

Ressalta-se que a investigação não pretende estabelecer generalizações acerca da atuação dos preceptores no Programa de Residência Pedagógica, já que a pesquisa está vinculada a um contexto educacional específico. Busca-se, sobretudo, compreender os significados e as contribuições das experiências analisadas, reconhecendo o professor preceptor como sujeito que, ao orientar a formação de futuros docentes, também reflete criticamente sobre sua própria prática e desenvolve conhecimentos profissionais. Desse modo, a pesquisa busca

ISSN: 2358-8829

colaborar com o debate sobre a formação inicial de professores de Matemática, destacando o valor da colaboração, da reflexão e do contato entre universidade e escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores de Matemática demanda compreender o desenvolvimento profissional como processo contínuo e situado. Ponte (2014) discute a formação do professor de Matemática, levando em consideração tanto a formação científica e didática quanto os aspectos humanos e profissionais da atuação docente. Nesse sentido, as vivências compartilhadas no ambiente escolar podem propiciar aprendizagens que não se limitam à simples transmissão de técnicas: incluem a interpretação de situações, a negociação de decisões e a construção de critérios para a ação pedagógica.

O trabalho colaborativo assume um destaque especial na residência pedagógica. O planejamento de aulas, a discussão sobre as estratégias e a observação de situações reais podem constituir espaços em que professores experientes e licenciandos aprendem uns com os outros. Contudo, a presença conjunta na escola não implica, por si só, uma colaboração. Requer objetivos compartilhados, condições de diálogo e abertura para problematizar escolhas didáticas, inclusive quando estas não produzem os resultados esperados.

Para Schön (2000), é possível compreender a docência como uma atividade repleta de situações complexas, nas quais a aplicação mecânica de conhecimentos prévios não é suficiente. A noção de reflexão-na-ação nos possibilita interpretar as decisões tomadas em sala de aula diante de incertezas, respostas surpreendentes ou dificuldades dos estudantes. A reflexão-sobre-a-ação permite que se avaliem, posteriormente, as decisões tomadas, os resultados observados e outras opções possíveis. No PRP, as conversas após as regências constituíram oportunidades concretas para essa segunda modalidade de reflexão.

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são plurais e se constituem em relação à formação, ao currículo, às disciplinas e à experiência profissional. A vivência na rotina escolar permite aos residentes experimentar aspectos da profissão que não são completamente previstos em simulações, como a gestão do tempo, as interações com os estudantes e a necessidade de adaptação de estratégias. Os saberes experienciais do preceptor, por sua vez, tornam-se passíveis de explicitação, revisão e compartilhamento.

Esses referenciais teóricos contribuem para superar uma concepção hierárquica da formação docente, segundo a qual a universidade seria responsável pela produção do conhecimento teórico, enquanto à escola caberia apenas sua aplicação prática. A preceptoria

ISSN: 2358-8829

pode atuar como um elo entre o saber acadêmico e os desafios reais do ensino de Matemática. Essa mediação é mais formativa quando o residente participa das decisões, justifica suas propostas e revê interpretações a partir das experiências vividas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preceptoria como articulação entre teoria e prática

O percurso relatado teve início com reuniões entre o docente orientador, o preceptor e os residentes, e posteriormente ocorreu o reconhecimento da escola-campo. A etapa de formação pedagógica envolveu a leitura e discussão do projeto político-pedagógico da escola-campo, a discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo de textos teóricos e metodológicos e a participação em seminários sobre docência. Foram introduzidas também ferramentas digitais, entre elas Mathigon, Desmos e ChatGPT, para auxiliar no planejamento das atividades de Matemática.

A inserção das tecnologias digitais no processo formativo também permitiu enriquecer as discussões em torno do planejamento pedagógico e das escolhas dos materiais didáticos para o ensino de Matemática. Recursos como o Mathigon e o Desmos possibilitam a exploração interativa de conceitos matemáticos, e o ChatGPT pode ser utilizado para criar propostas de atividades, organizar situações-problema e refletir sobre diferentes abordagens metodológicas.

Nesse sentido, cabe ao preceptor mediar com os residentes a escolha, a adequação e a avaliação desses recursos, considerando os objetivos de aprendizagem, as características das turmas e as especificidades dos conteúdos trabalhados. Dessa forma, o uso das tecnologias digitais não pode ser compreendido apenas como uma alternativa para diversificar as aulas, mas como uma oportunidade de fomentar competências relacionadas ao planejamento, à reflexão e à decisão pedagógica.

A articulação entre os estudos formativos, a utilização de recursos didáticos e o conhecimento da realidade escolar evidencia que elaborar o planejamento de uma aula de Matemática vai além da simples seleção de exercícios. Preparar uma aula de Matemática exige conhecer a turma, definir metas de aprendizagem, verificar os recursos disponíveis e prever formas de intervenção. O preceptor, ao intermediar o contato dos residentes com os documentos escolares, possibilitou que eles se posicionassem em relação às responsabilidades profissionais que vão além da mera exposição de conteúdos.

ISSN: 2358-8829

Durante a fase de observação, os residentes (em duplas) acompanharam aulas nas turmas em que estavam associados, identificaram demandas e planejaram as aulas de regência para os bimestres com a orientação do preceptor. Essa organização pode ser interpretada, à luz de Ponte (2014), como oportunidade de colaboração e circulação de conhecimentos, embora o material disponível não permita mensurar seus efeitos sobre cada residente.

Para o aprofundamento da análise, é fundamental diferenciar a presença física do licenciando na escola e sua participação ativa nas decisões pedagógicas. Por exemplo, ao realizar as observações de aulas, os residentes puderam relatar as ações do professor titular, convertendo-se em uma atividade investigativa, na qual confronta expectativas e formula hipóteses sobre a aprendizagem. Um planejamento elaborado coletivamente pode deixar de ser uma simples formalidade e se tornar uma oportunidade para discutir o significado dos conteúdos, a seleção de atividades e as formas de avaliação.

O acompanhamento das regências e a prática reflexiva

Durante o acompanhamento das regências, observaram-se dificuldades relacionadas à insegurança inicial dos residentes, ao domínio dos conteúdos matemáticos, ao gerenciamento do tempo e à condução das atividades em sala de aula. Essas situações exigiram intervenções e orientações do preceptor, especialmente no que se refere à organização do trabalho pedagógico e à escolha de estratégias de ensino adequadas às características das turmas.

Um aspecto significativo da atuação do preceptor foi a mediação de momentos de diálogo e reflexão, individuais e coletivos, após as regências. Essas reuniões permitiram revisitar experiências ocorridas em sala de aula, debater as estratégias metodológicas empregadas e identificar possibilidades de aprimoramento das práticas pedagógicas. Essa dinâmica aproxima-se das contribuições de Schön (2000), particularmente no que se refere à reflexão sobre a ação, já que possibilita ao futuro professor analisar criticamente suas decisões, compreender as dificuldades enfrentadas e reconhecer alternativas para situações semelhantes.

A supervisão, no entanto, requer um equilíbrio. Demasiada intervenção pode reduzir a autonomia do residente, e a falta de direcionamento pode deixá-lo sem respaldo em situações desafiadoras. A experiência aponta para a necessidade de uma mediação gradual, em que a intervenção do preceptor, no início, é seguida de questionamentos, feedback e chances de reavaliar o planejamento.

ISSN: 2358-8829

Saberes docentes e construção da identidade profissional

Os momentos vivenciados no Programa de Residência Pedagógica foram enriquecedores tanto para a formação profissional dos residentes quanto do preceptor, configurando-se como um processo formativo marcado pela troca de conhecimento, colaboração e reflexão acerca da prática docente. A inserção na prática escolar permitiu aos licenciandos compreender a complexidade do trabalho pedagógico, desenvolver habilidades didático-metodológicas, experimentar diferentes estratégias de ensino e lidar com os imprevistos que surgiram na interação com os estudantes. Para o preceptor, a supervisão das atividades foi um momento para ressignificar suas próprias práticas e compartilhar saberes construídos ao longo da carreira profissional.

Essa reciprocidade pode ser analisada a partir de Tardif (2014) quando afirma que os saberes profissionais são mobilizados, testados e reelaborados no exercício da prática docente. A supervisão de residentes torna explícitos saberes muitas vezes tácitos do professor experiente, como a seleção de exemplos, o ajuste de explicações, a interpretação das reações da turma. Ao explicitar os fundamentos de suas decisões pedagógicas, o preceptor também submete sua própria prática à reflexão crítica, reconhecendo possibilidades de aprimoramento e ressignificação dos saberes construídos ao longo de sua trajetória profissional.

A identidade docente não se estabelece de forma rápida ou uniforme. O que se pode afirmar, com base na experiência vivenciada no PRP, é que os participantes tiveram oportunidades de realizar atividades próprias da profissão docente, discutir sobre ela, e estabelecer referências para sua futura atuação.

Desafios pedagógicos e organizacionais da preceptoria

Apesar das contribuições proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica, o desenvolvimento das atividades também foi permeado por desafios de natureza pedagógica e organizacional, que demandaram acompanhamento e intervenções constantes do preceptor. No âmbito pedagógico, destacam-se a insegurança dos residentes nas primeiras regências, o gerenciamento da turma, a escolha de estratégias metodológicas adequadas, o domínio dos conteúdos matemáticos e a organização do trabalho pedagógico. Essas situações evidenciaram a complexidade da inserção dos licenciandos no ambiente escolar, especialmente diante da necessidade de articular os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica com as exigências concretas da prática docente. Nesse contexto, o papel do preceptor foi significativo

ao proporcionar orientações, relatos de experiências e momentos de reflexão acerca das dificuldades enfrentadas, favorecendo o desenvolvimento gradual da autonomia e da confiança dos futuros professores de Matemática.

No âmbito organizacional, a preceptoria consistiu em articular as várias exigências e responsabilidades do funcionamento da escola, as atividades formativas da universidade e as necessidades particulares de cada residente. Essa dinâmica demandou planejamento, monitoramento constante e diálogo entre os envolvidos, considerando as particularidades do cotidiano escolar e as diferentes etapas do processo formativo. Nesse sentido, a realização de reuniões semanais presenciais e contatos virtuais por Google Meet e WhatsApp foram estratégias essenciais para garantir a comunicação, fazer ajustes e acompanhar o progresso das atividades.

Diante dessas considerações, a experiência evidencia a importância de assegurar condições pedagógicas e organizacionais que possibilitem um acompanhamento contínuo dos residentes, a efetivação de momentos sistemáticos de planejamento e a valorização do professor da educação básica enquanto formador. Além de permitir que os futuros professores se integrem ao ambiente escolar, a Residência Pedagógica tem o potencial de se tornar um espaço para aprendizagem colaborativa e crítica sobre a prática docente, sempre que as atividades forem realizadas com orientação pedagógica, comunicação entre os envolvidos e conexão entre a universidade e a escola. Nesse processo, a atuação do preceptor assume relevância não apenas pelo acompanhamento das regências, mas também pela mediação das relações e das experiências formativas que contribuem para a construção dos saberes profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das experiências vivenciadas ao longo da preceptoria no Programa de Residência Pedagógica evidenciou a relevância da orientação e do acompanhamento pedagógico para a formação inicial de professores de Matemática. Nesse processo, o planejamento colaborativo, a observação das aulas, o acompanhamento das regências e os momentos de reflexão pós-aula foram oportunidades significativas para o desenvolvimento de competências didático-metodológicas e para o desenvolvimento gradual da autonomia profissional dos residentes. Nesse processo, a mediação realizada pelo preceptor contribuiu para aproximar os conhecimentos acadêmicos das situações concretas da sala de aula, favorecendo uma compreensão mais crítica e reflexiva da profissão docente.

Em diálogo com Ponte (2014), Schön (2000) e Tardif (2014), compreende-se que a preceptoria contribuiu para conectar teoria e prática docente, possibilitando momentos de reflexão e troca de experiências profissionais. Reconhece-se também o caráter formativo da vivência para o próprio preceptor, que, ao orientar e discutir práticas, teve oportunidade de reconsiderar suas escolhas pedagógicas.

Embora as experiências analisadas evidenciem contribuições relevantes da preceptoria para a formação docente, reconhece-se que os resultados estão relacionados às particularidades do contexto investigado e às interpretações construídas a partir da atuação do professor preceptor. Nesse sentido, outras investigações poderão ampliar essa compreensão ao considerar também as perspectivas dos residentes e de outros profissionais envolvidos no processo formativo. A análise de diferentes experiências e contextos educacionais poderá contribuir para aprofundar as discussões sobre os desafios da preceptoria e sobre as possibilidades de fortalecimento da articulação entre universidade e escola na formação inicial de professores de Matemática.

Conclui-se que o caráter formativo da Residência Pedagógica não se limita à mera permanência dos licenciandos na escola, mas decorre da qualidade das interações que fazem dessa experiência um conteúdo de reflexão e de aprendizagem profissional. Reconhecer a preceptoria significa valorizar o professor da educação básica como sujeito que elabora, compartilha e reconfigura saberes sobre o ensino.

Palavras-chave: Formação de professores; Preceptoria; Residência Pedagógica; Práxis docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital CAPES nº 1/2020: Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, DF: CAPES, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 28 out. 2026.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília, DF: UNESCO, 2019.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-623684910.

PONTE, João Pedro da. Formação do professor de Matemática: perspectivas atuais. In: PONTE, João Pedro da (org.). **Práticas profissionais dos professores de Matemática**. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2014. p. 343-358.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Maria Verônica Angelo da; LIMA, Fernando Gledson dos Santos; MOURÃO, Maria Aparecida Esmeraldo Martins. A universidade na escola: o programa residência pedagógica na perspectiva do professor preceptor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019. **Anais [...].** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58844. Acesso em: 28 out. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.